

CONSUN

Comissão vai monitorar aplicação das diretrizes do TAC

Na reunião de 30/8, os membros do Consun decidiram aprovar a participação do órgão na comissão encarregada de monitorar a aplicação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), conjunto de normas estabelecidas pelo Ministério Público em comum acordo com a Fundação São Paulo, para solucionar a crise financeira da universidade.

Os conselheiros que participaram do encontro com Dom Cláudio, na semana anterior à sessão, relataram o que foi conversado e apresentaram a proposta de formação de uma comissão tripartite (Fundação-Consun-Reitoria), com dois representantes de cada segmento para supervisionar a aplicação das medidas. Foram aprovados os nomes da professora Madalena Peixoto e da funcionária Andréa de Melo para representar o conselho na comissão.

Entre as medidas definidas pela Curadoria e por Dom Cláudio está a reformulação dos estatutos da universidade. Uma segunda comissão ficou incumbida de reunir informações sobre o tema.

Mudança dos estatutos

A discussão sobre a mudança estatutária gerou polêmica entre os conselheiros. Enquanto a Reitoria, interpretando a conversa com o cardeal, acenava uma mudança tranquila e conjunta entre PUC-SP e a Fundação, outros conselheiros apontavam o perigo de uma mudança de poderes na universidade. "Para o cardeal, mudança estatutária é a transferência da questão administrativa para a Fundação São Paulo. Não podemos abrir mão de estra-



JULIA CHEQUER

Reitoria coordena os trabalhos da sessão ordinária do Consun

tégias de enfrentamento para manter a autonomia", alertou Eric Calderoni, representante discente da pós-graduação.

Já Rodrigo de Souza, representante dos estudantes de Humanas, ressaltou que "em qualquer mudança de estatuto em que não ocorra uma consulta à comunidade, há o risco do autoritarismo". O professor Carlos Eduardo Carvalho lembrou que nenhuma universidade pública tem autonomia administrativa plena, mas que é preciso, antes de mais nada, saber o que se quer mudar no estatuto.

O assunto deverá voltar à pauta na reunião extraordinária de 20/9. Nesta quarta-feira, 6/9, outra extraordinária vai debater as vagas no vestibular do fim do ano e a situação financeira da universidade, pautas que, devido à exigüidade do tempo, tiveram que ser adiadas.

Correção

Na abertura da sessão do Consun, a reitora Maura Vêras relatou que a informação publicada na edição n.º 587 do *PUCviva* não era correta. Segundo ela, ao invés de propor a formação de uma comissão tripartite para reformulação dos estatutos, como foi noticiado, a Fundação propôs uma comissão para o monitoramento das diretrizes acordadas entre Dom Cláudio e o Ministério Público.

Registramos a correção lamentando somente que, para a elaboração da matéria, tivemos de contar unicamente com o relato de conselheiros presentes ao encontro com Dom Cláudio, uma vez que nossa participação na reunião, solicitada com antecedência, não foi autorizada.

O que é vital na universidade

A vitalidade de uma universidade pode ser mensurada por vários indicadores, entre os quais o crescimento de alunos e cursos, o seu conceito público e o seu papel irradiador de conhecimento, a articulação e a contribuição na transformação da sociedade, a inserção nos projetos científicos, culturais e sociais e a produtividade acadêmica de professores e alunos.

A sobrevivência de toda universidade, no entanto, depende fundamentalmente de sua capacidade para atrair novos alunos, de preferência para crescer, aumentar o número de turmas existentes e de novos cursos. Se a universidade não consegue manter o número de alunos, entra em processo de decadência, de fechamento de cursos e de crise institucional.

Pesquisas realizadas com estudantes que acabaram de ingressar em universidades privadas, revelam que a maioria decide a escolha de um curso em determinada instituição por influência, contato ou informação passada por alunos da própria instituição. É claro que outros fatores definem essa escolha, principalmente o valor da anuidade, a localização, o conceito do curso e da instituição; mas, vencidas essas barreiras, a informação decisiva costuma ser atribuída aos próprios alunos.

A se considerar a credibilidade de tais levantamentos, a construção de uma universidade saudável – com boa vitalidade e crescimento contínuo – está diretamente vinculada ao bom desempenho dos professores nas salas de aula, ao empenho que a instituição dá ao ensino e ao ambiente criativo e transformador, de tal maneira que os alunos reconheçam a qualidade de seus cursos e as virtudes maiores de sua instituição na comparação com as demais.

Se os alunos – pela satisfação e reconhecimento – são mesmo os principais responsáveis pela atração de novos estudantes e pela movimentação do círculo virtuoso de crescimento da instituição, as preocupações com os corpos discente e docente e o ensino são vitais na universidade privada, devem ser a prioridade número um, e não apenas um desdobramento mecânico das demais atividades acadêmicas e universitárias.

Vale lembrar que no centro da concorrência e da disputa feroz que se trava na busca do alunado da graduação, no ensino superior privado, o que decide é se o curso tal fornece boa formação profissional, boa base teórica e cultural; se o diploma da instituição é bem conceituado na sociedade e aceito nos vários campos de trabalho. O que atrai novos alunos é o conceito do curso, o seu corpo docente, a sua dinâmica e a sua articulação com a sociedade.

Embora tudo isso pareça óbvio demais, não custa nada refrescar a memória no momento em que todas as universidades privadas se preparam para disputar, no vestibular, a minoria dos jovens brasileiros que tem condições econômicas para escolher onde quer estudar. No caso da PUC-SP, a reflexão é pertinente também ao modelo que está sendo gestado internamente – que pode revitalizar ou não a universidade, dependendo do que será enfatizado.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Funcionários decidem manter processos contra a direção da PUC-SP

Reunidos em assembléia na terça-feira, 29/8, os funcionários deliberaram que não retirarão nenhum dos processos movidos contra a direção da universidade. Ao mesmo tempo, estarão abertos para qualquer tentativa de negociação com a Fundação São Paulo, sobre questões que envolvam a reposição salarial de 7,66% – índice estabelecido em 2005 e não cumprido até o momento – e o Acordo Interno. A categoria aguarda novas propostas da Fundação a respeito dessas questões.

Abrindo a assembléia, o presidente da AFAPUC Anselmo Antonio da Silva fez a leitura integral do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), definido pelo Ministério Público em julho deste ano. Foi a primeira vez que o documento foi apresentado à comunidade. Nem mesmo o Conselho Universitário teve acesso à íntegra do texto. Anselmo observou que a demissão de funcionários não está literalmente estipulada no documento.

Anselmo também relatou alguns pontos discutidos no encontro com o padre José Rodolfo, um dos interventores

da Igreja. Dentre eles, o desconto de 60% do período em que os funcionários estiveram em greve no ano de 2004, com os demais 40% repostos em horas de trabalho. Sobre o desconto, José Rodolfo mostrou-se irredutível. Afirmou que o caráter da medida é como “algo de mãe para filho”, não sendo cabível nenhuma outra proposta. Dos funcionários que entraram em greve naquele ano, 173 serão descontados e outros 45, já desligados da universidade, serão cobrados em suas casas para devolverem o montante relativo a esse período (veja matéria nesta edição). De qualquer forma, a associação já está movendo na Justiça uma ação de agravo de instrumento e, além disso, se o desconto realmente for imposto, será movida outra ação pela devolução dos valores.

A extinção dos quinquênios, outro ponto discutido em assembléia, está sendo analisada juridicamente pelos advogados da associação para a preparação de mais uma ação coletiva. A categoria será informada sobre o processo conforme seu andamento.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCViva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Decisão sobre descontos fica para próximo Consun

Outro tema que tomou boa parte da sessão de 30/8 do Conselho Universitário foi o desconto dos dias parados dos funcionários durante a greve de 2004. Alguns conselheiros apresentaram, no semestre passado, um recurso contra a medida, pretendida pela Reitoria. Depois de várias sessões, ficou acertado que o recurso entraria em pauta na semana passada. A Reitoria, porém, pediu novo adiamento para a reunião seguinte. Estranhando o pedido, a professora Madalena Peixoto encaminhou pela manutenção da discussão naquela quarta-feira, gerando um impasse.

Novos representantes

Os novos representantes dos funcionários, que faziam a sua estréia naquela sessão, concordaram com o adiamento, uma vez que o parecer não havia chegado às suas mãos. "Acredito que o desconto configure uma medida arbitrária, mas não estamos em condições de discutir. Precisamos conversar melhor com os demais funcionários", afirmou a funcionária Andréa de Melo, da Consultec.

Já o conselheiro Rodrigo de Souza solidarizou-se com os funcionários punidos. "Defendi e participei da greve, e surpreende-me que somente esse pequeno número de funcionários seja punido. Tal ato configura uma perseguição política".

O conselho decidiu, por fim, adiar o debate para a próxima reunião. O vice-reitor administrativo, professor Flávio Saraiva, deverá conversar com a Fundação São Paulo, para que nenhum desconto seja efetuado antes que o Consun analise o tema.



A nova representação dos funcionários em sua estréia no Conselho Universitário

JULIA CHEQUER

Um longo caminho jurídico

Após a greve de 2004 o Saaesp (Sindicato dos Auxiliares Administrativos em Estabelecimentos de Ensino de São Paulo) entrou com ação pedindo o cumprimento do dissídio daquele ano. O Tribunal Regional do Trabalho deu ganho de causa aos funcionários. A PUC-SP entrou com recurso no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília. No julgamento, o juiz extinguiu o processo, sem o julgamento do mérito, negando provimento aos pedidos de recurso e embargos declaratórios feitos pelo Sindicato.

No dia 14/8, os funcionários entraram com novo pedido de agravo de instrumento, que deverá ser apreciado proximamente. O Saaesp acredita também que nem a Reitoria nem a Fundação podem efetuar esse desconto antes de uma sentença final, mesmo porque, quando o juiz extinguiu o processo, não ordenou que fosse efetuado o desconto. Esse pedido sequer foi feito pela universidade,

que nunca descontou dias de paralisação, pois entendia ser este um instrumento legítimo dos trabalhadores. O prazo de dois anos decorridos do evento que originou a sentença também é determinante para que ela não seja aplicada.

A Reitoria entendeu que tinha o direito de descontar os dias parados e, mediante relato das chefias, elencou 218 funcionários que teriam faltado durante o movimento grevista. Destes trabalhadores, 173 ainda estão na universidade e outros 45 foram demitidos. A Divisão de Recursos Humanos informou à AFAPUC que entrará em contato com eles para que devolvam os valores referentes ao desconto dos dias parados.

Pela proposta da Reitoria, o desconto seria feito na base de 40% em reposição de horas e 60% com desconto nos pagamentos de setembro, outubro e novembro. É bom lembrar que os descontos também incidiriam sobre as férias desses trabalhadores.

Rola na rampa



HELENA BORGES

Mostra de Educação agita semana na PUC



ANDRÉ GENESINI

Na semana passada, PUC-SP, USP, Unesp e Metodista uniram seus programas de pós-graduação na área de Educação numa mostra de suas pesquisas, no câmpus Monte Alegre. A mostra contou com a apresentação de cerca de 200 trabalhos, entre comunicações orais e pôsteres. Na foto acima, a sessão de abertura, que contou com a presença da reitora Maura Vêras e das professoras Heloisa Szymanski, coordenadora do pós em Psicologia da Educação da PUC-SP, e Vera Placco, vice-presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação; na foto abaixo, detalhe da platéia que lotou o Tucarena.

Nu-Sol promove o colóquio Terrorismos

No dia 11/9, o Núcleo de Sociabilidade Libertária da PUC-SP promoverá o colóquio *Terrorismos*. As atividades ocorrem ao longo de todo o dia, começando às 8h30 na sala 333, com a presença dos professores Nilo Batista (UERJ), Maria Cristina Franco Ferráz (UFF) e Peter Pál Pelbart (PUC-

SP). Às 15h, no Auditório da Biblioteca Central, haverá uma atividade chamada *Azagaias*, que contará com a presença de Nildo Avelino, Acácio Augusto, Thiago Rodrigues e Andre Degenszajn, todos do Nu-Sol. Para conferir o restante da programação, acesse a página www.nu-sol.org.

Confira a programação da Videoteca

A Videoteca dá seqüência nesta semana às mostras *Soy Loco Por Ti*, *América e Trajetória: Martin Scorsese*. Na segunda-feira, serão apresentados os filmes *Ernesto "Che" Guevara - Homem, companheiro, amigo...* às 12h, e

Memórias do subdesenvolvimento, às 17h. Na terça-feira, é a vez de *A última tentação de Cristo*, às 12h, e *A cordo dinheiro*, às 17h, ambos de Scorsese. Ainda na terça-feira, será exibido o filme *Cidade Baixa*, às 19h15.

Aprovado curso de Educação Física

Na reunião do Conselho Universitário (Consun) de 30/8 foi aprovado o novo curso de licenciatura em Educação Física, que será ministrado no câmpus Barueri já em 2007. O professor Dirceu de Mello, relator do processo, contrariou algumas indicações do Conselho de Administração e Finanças (CAF), como a que previa abertura do curso com 50% de professores da casa e 50% de professores contratados pela nova tabela sala-

rial. Outra recomendação do CAF que ficou pendente refere-se ao número de vagas. O parecer do CAF sugeria um aumento para 60, enquanto a professora Madalena Peixoto defendeu o número original, 50, em virtude das atividades práticas previstas no projeto. A decisão final ficou para o Consun extraordinário desta quarta-feira, 6/9, que debaterá o quadro de vagas para o próximo vestibular.

Sindicância caça responsáveis por manifestação

Após a manifestação estudantil em frente ao Tuca em 6/6, a Reitoria afirmou em comunicado que procuraria os responsáveis para uma "punição exemplar". O processo foi iniciado, e nas últimas semanas diversos estudantes foram convocados para depor diante de uma comissão sindicante. Segundo alguns dos estudantes ouvidos, o depoimento se assemelha a um interrogatório policial, chegando a durar mais de uma hora. A comissão quer saber até mesmo sobre a condição de matrícula do interrogado, e busca nomes de lideranças estudantis e pessoas que eventualmente teriam cometido excessos.

Revolução Digital é tema de palestra no CCET

OCCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - câmpus Marquês) realiza nesta semana uma palestra sobre o tema *História da Teoria da Informação e a Revolução Digital*, com José Octávio de Carvalho Pineda e Christian Hugo Pelegrini, do pós em História da Ciência. O evento é parte do ciclo *Arte e Ciência na Marquês*, e acontece nesta segunda-feira, 4/9, às 17h30, no auditório Joel Martins - Sala 20. O objetivo do debate é discutir as transformações sociais e a forma de se fazer ciência com o advento da comunicação digital.